

# BARCELLOS

## REGENERADOR

	Assignaturas	Publica-se ás quintas-feiras	Publicações	
2. <sup>a</sup> SERIE	Trimestre. 36—Com estampilha 400	<b>Editor</b> —Joaquim Alvares da Silva	Corpo do jornal..... 40 reis	N.º 22
	Semestre. 720— » » 800		Secção de annuncios... 30 »	
	Anno... 1440— » » 1:600		Repetição..... 20 »	
	Avulso... 40— » » 42412		Communicados..... 40 »	
		ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÇÃO		

Barcellos, 24 de novembro de 1899

C. M. B.  
BIBLIOTECA

E' candidato a deputado, por este circulo, na proxima eleição, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso querido patricio e illustre presidente da camara municipal.

(O «Commercio de Barcellos», n.º 507, de 19 de novembro de 1899).

### FACTOS NOTAVEIS DA SUA VIDA POLITICA:

**Estando nos conselhos da corôa e snr. José Luciano de Castro, o QUERIDO patricio enlameou Barcellos com a criação da comarca de Espozende;**

**Em sessão da camara e da janella da casa em que habita, deu a sua palavra de honra, que abandonaria o partido progressista, caso fosse creada aquella comarca;**

**Presidente da camara, teve Barcellos sem agua, durante todo o verão;**

**Ainda como presidente da camara, representou, para ser abolida a portagem da ponte de Encourados, não o conseguindo, pelo RÉLES facto de estar a render 500:666 reis!**

**NÃO VALE 666 REIS !!!**

**Prostrem-se snrs. patriotas:—José Machado Carmona Salter de Mendonça, abbade Paes de Villas-Boas e Carlos Machado Paes.**

**Sic itur ad astra!**

## LITTERATURA

## A formosa Cintra

Os paizes estrangeiros tem bellezas incontestaveis, mas o nosso tambem as possui, e eu não perdoo ao portuguez, que tendo visitado as celebri-dades naturaes ou artisticas d'esses paizes lá de fóra, não teve ainda a justa curiosidade de vir visitar e admirar a nos-sa Cintra. Todavia este des-amor patrio não é uma hypo-tese chimerica. O aneio de devassar o fica longe, leva al-gumas vezes, e bem indevi-damente, a esquecer ou ainda a desprezar, o que fica perto, e, por assim dizer, dentro de casa. Ora Cintra pode ser in-scripta na primeira linha das nossas magnificencias natu-raes. Se se não extinguiu to-talmente o Eden primitivo, este deve ser provavelmente um dos trechos mais formo-sos de que elle se compunha, incluindo a riqueza fatidica do pomar.

Por mim, não me accusa a consciencia de estar ainda por conhecel-o, e, coisa notavel e caracteristica da verdadeira belleza, quanto mais visto este pequeno Eden, mais elle gan-ha a minha admiração, lon-ge de arrefecel-a com a visão repetida, e mais se me impõe o seu encanto attractivo!

Seu querer, principio a sen-tir-me recolhido e vencido da sensação do grandioso, mal-saio da chateza de Barcarena e Cacem, me vou aproximando da serra e descortinando atravez do vazio os recortes tão sensivelmente accusados da cordilheira cintrense, sobretudo aquelle ninho de aguia construido no seu ponto mais culminante, que se chama o ex-convento da Pena, arrojo de alvenaria e ainda mais de genio christão que poz a pre-ce na pedra, tão longe da ter-ra, tão perto do céu. Ali por força deviam morar fadas ou... fadas, fadinhos do infinito.

Mas não ha quem se não sinta empolgado pelo senti-mento do bello, quando, já ao chegar á villa, o *char-a-bancs* vae galgando a estrada mar-ginal que a defronta, desdo-brando-nos a vertente encan-tadora de Cintra, estofada da mais vigorosa vegetação, ape-nas interrompida pelos chalets que se estadeiam, a cavalleiro da montanha; parecendo af-astar o massico arboreo, co-mo um curioso póde afastar uma cortina, para espreitar e saudar a chegada do viajante. O assombro, porém, atinge o grau supremo, quando de um ponto elevado se chega a con-templar este "trono da pri-mavera", na phrase de Gar-ret. E eis-me, de facto, a con-templal-o, romero chronico e voluntario das maravilhas da natureza.

O espinhaço dentado da serra que tenho diante de mim similha a aresta viva de um immenso peixe, espipando d'entre as escamas da folha-gem luxuriante, os ossos es-brugados dos seus comoros de granito. De longe em lon-ge, um tufo de pinheiros, en-fileirados á guiza de um regi-mento em linha de batalha, destaca-se aristocraticamente da espessura anonyma da vegeta-ção, que franja de pequeninos ramuscillos espalmados, o dor-so sinuoso da cordilheira, ao mesmo tempo que a acção di-

versamente radical do sol ma-tiza, desde o verde claro até ao glauco e ao amarello a moldura antiga, a fombra re-lvosa do solo, d'onde emerge o telhado classico de uma vel-ha propriedade pacata ou o telhado esguio, lousado, do elegantissimo chalet Biester.

Vamos, deixemos o povoa-do e passemos ao longo da estrada florestal. A copa secu-lar dos cedros e platanos pro-jecta sobre ella a sombra de um outomno fresco em fl-grante agosto, e a ramaria gi-gantesca, quasi a querer vir apertar a mão ao transeunte, debruça-se de velhos muros de jardins, d'onde se contor-cem umas escoriações musgo-sas, largas, como andrajos pen-dentes que o tempo suspen-deu aquelles humbraes de pe-dra ou como colgaduras de-corativas da triste velhice das coisas. Está-se bem, muito bem debaixo d'aquelle docel verde, habitado pelo silencio e pelo mystério e as horas tem a extensão comprimida de minutos.

Cá as vejo emfim as ma-gestosas arvores, que eu me canço de procurar em Lisboa no periodo agudo da canicula ou fóra d'elle e que nunca encontro, porque na nossa Lisboa arborifuga, a arvore, não tem licença de passar de arbusto.

Cá estão elles, o cedro som-brio e venerando, o castanhei-ro robusto, que o tempo sua para abater, o platan sobran-ceiro e vistoso, de tronco mosqueado, o pinheiro esguio abrindo no cortex as suas es-caras profundas como esca-mas de crocodillo, o alamo bucolico, cuja folhagem teri-tante negaccia ao olhar do observador o seu reverso de prata, o buxo arboreo (aqui tão frequente) vingando-se dos decotes com que o calumnia-vam nos jardins do seculo passado; o soveiro de cortex rugoso, inexgotavel em offerecer á industria a tolha... que está fóra da metaphora, o carvalho druidico que tem pontos de analogia com a soberania do leão ou de um rei (não constitucional), a palmei-ra esvelta, espalmado no ca-pitel do fuste o flabello ramo-so, a magnolia setinosa, de cuja copa brotam aquellas jarras, quasi diria, de porcela-na, que embalsamam os ares, engrinaldada pela hera em fer-ro de lança aquella avassala-dora dos bosques; a urze tor-cida e emmaranhada que a natureza encarregou da mis-são humilde de vestir os tra-tos de terreno que a vegeta-ção não povoa. Tudo isto vive aqui no seu meio adequa-do, em familia unida, numa republica de eterna paz, sem invejas nem preeminencias.

(Continua.)

Padre Senna Freitas.

## Lyrismos populares

Fechei na mão um sorriso da tua bocca formosa, quando fui a abrir a mão tinha-a toda cor de rosa...

Meu coração e minha alma Andam ambos em questão; Quer a alma que te adore Que te esqueça o coração.

## Noticiario

## Conselheiro Novaes Leite

Muito bem enquadrado o perfil do nosso sympathico e velho amigo, sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novaes Leite, publicado no ultimo n.º do nosso apreciavel collega, "A Lagrima".

Transcrevendo-o, queremos significar, tambem, ao illustre conselheiro, a subida conside-ração em que temos as suas bellas qualidades:

"Alto, de hombros largos, tez algo morena, testa ampla, olhar suave e prescrutador, typo sorridente, de veras sym-pathico;

—Vestindo com simplicida-de, mas sempre com um ar de frescura, de elegancia natu-ral;

—Character solidificado em tran-ses, em situações difficeis da vida particular e publica, servido por um coração e uma alma, activamente propensos ao bem, sem ostenta-ção e espalhafato;

—Espirito d'uma reflexão aturada e pratica, avessa a banalidades chiffrins;

O conselheiro Manoel Igna-cio de Amorim Novaes Leite é uma individualidade que se nos impõe á admiração e ao respeito, por um *quid* privile-giado, que se sente e não se exprime.

Sem uma feição politica re-tintamente partidaria, porque o que elle é—sobretudo—é um patriota a valer, consola-m-n'o os grandes accom-ettimentos e verbera tudo aquillo que—venha de onde vier—se não desfaça em utili-dades praticas, de relativo bem estar.

Observado o nosso retrata-do como homem publico—administrador de concelho ou encarregado da chefia de dis-trictos—vemol obrar nos actos de harmonia com as convicções, nunca dando de mão nem ao coraçã nem o ao espirito.

Apresentando se como la-vrador, solienta-se-nos, tiran-do—producto de longo estudo e aturado trabalho—*dez por cento* na agricultura, provan-do, com esse irrefutavel ar-gumento, que os progressos obtidos na sua quinta de Dur-raes—freguezia d'onde é natu-ral—são bem para exemplo e estimulo dos *banalorios in-telligentes*, que, presos á rotina tradicional, não querem pro-curar saber que a agricultura, sem sciencia bem applicada, é um mytho.

Póde dizer-se, sem rebuço, que não só n'este concelho, mas até no norte do paiz, o conselheiro Novaes Leite foi—digamol-o assim—o S. João Baptista, o *precursor* das in-novações vinhateiras, com *sol-lemne e augusto* desprezo dos que hoje o imitam no pro-ceder utilitario.

A sua propriedade é uma escola.

Não se lhe notando os lu-xos espalhafatosos dos maca-dams e calcetas, das columna-tas de ferro e de pedra, apl-laradas, porque ella está agri-cultada sob os pontos de vista—*commodo e lucrativo*.

Adaptados á terra conve-niente, notamos o fino cuida-do com que estão plantadas as laranjeiras e os limoeiros,

as oliveiras e os castanheiros.

Muitos annos antes que em Barcellos se applicasse—me-diante o *jornal* de 500 reis e *de comer*—os saes cupricos no tratamento da vinha, já o nosso apresentado, ás vezes debaixo dos ardores do sol, educava mulheres n'esse ser-viço, mediante remuneração economica e equitativa.

...Era um regalo ver co-mo elle—o bacharel—pratica-va, aturadamente, a sulphata-ção, para melhor exemplo educativo do pessoal, que com-mandava.

Merecendo-lhe a feitura do vinho verde um cuidado espe-cial, tem feito d'esta bebida boa e hygienica, um *phalerio* igual, quem sabe... aquelle de que nos falla Xenophonte. Cor, alcool, corpo, aroma e gaz!

Conhecendo de *visu* os prin-cipaes centros vinhateiros do paiz, sabe, tambem, fazer mul-tiplos typos de podã.

Conversador modesto, bem humorado, bonhomico, revela-se n'elle um sabedor.

Tendo temperamento d'ar-tista, faz converter a sua re-sidencia, irregularmente catita, n'um expositorio das suas va-riadas aptidões, desde os tra-balhos á serra mechanica até ás confeções rusticas, para ornatos de *interior* e de *jar-dim*.

Os quadros, a louça antiga da China, do Japão, de Vian-na; os productos ceramicos de Bordallo—são dependurados, sem obedecer a essa banal symetria monotona, mas com o fino gosto de homem distin-cto e culto.

O asseio e hygiene, não passam despercebidos, estão em *fôco*, na sentina e na cosi-nha, nas adegas e nas côrtes, por toda a parte.

Um dia, leitor, que tu saías no apeadeiro de Durrães—feito a expensas suas e de al-guns amigos—e possas entrar, perto, na casa do conselheiro Novaes Leite, fal o, porque—desde a belleza impressiva do jardim de entrada, aninado com um possante jacto de agua, cheio de grande varie-dade de trepadeiras, de ar-bustos e de flores, até ao ca-ramanchão de soveiro, pousado com esbelteza n'uma oliveira—encontras, percor-rendo tudo, o *homem*, cuja photographura honra a «Lagrima».

Bate-lhe á porta para ouvi-res o seu conselho, para te obsequiar, para fazer um sa-crificio por ti—não és, neces-sariamente, o primeiro, e mu-ito menos serás o ultimo—; porém leva sempre em mira o seguinte—se queres ser ser-vido—"a tua pretensão não deve, realisada, *prejudicar* o teu semelhante!"

*Neminem laede*—é a divisa que melhor quadra á sua linha patricia e á sua educação, mor-al e scientifica, de um *jurista* de boa escola.

A. SOUCASAU.

## Operações

Soffreu uma melindrosa operação, no Porto, o sr. João Baptista e Mello, pae dos nossos amigos Antonio e Manuel Mello.

Dizem-nos que foi feliz, e por isso, felicitamos o pae e os filhos.

## Assim é que é!

Não dorme, desde que para ahí se disse, que os regene-radores iam á urna. Pede vot-os, a torto e a direito, de dia e de noite.

Se alguém lhe diz que sim, só para se ver livre da praga, empavona se e *enfeita se*...

E' uma maravilha vel-o as-sim!...

Em compensação os crimes succedem-se n'este concelho. Domingo, um filho da Querida, do Bomfim, juntamente com um criado do sr. Augusto Bandeira, espancaram forte-mente um tal Manoel Libra, sardinheiro, fazendo-lhe na ca-beça graves ferimentos. O caso, segundo nos informam, foi participado á administra-ção, mas todos andam soltos.

Em S. Verissimo, ou Galle-gos, houve grossa pancadaria, de que resultu ficarem feridos um homem e uma mu-lher, mas ninguem foi preso. Em S. Fins, um meliante, feriu com um alvião uma pobre mulher, mas, naturalmente, é eleitor e por isso mesmo anda á solta!

Tudo solto, louvado Deus! Pois se o proprio *illustrado* anda á *redea solta*...

Que grande pandega!

## Dr. José Villas-Boas

Fomos, dolorosamente, sur-prehendidos pela terrivel nova do fallecimento d'este cava-lheiro, tão novo e intelligente, que cada vez acera mais o sentimento de todos aquelles que, como nós, conheciam o sympathico extinto. Os seus funeraes, que foram muito concorridos, celebraram se em Espozende.

Apresentamos a sua ex.<sup>ma</sup> familia os nossos cumprimen-tos de condolencia,

## Bom successo

Teve-o, dando á luz um menino, a esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, abalisado juriconsulta e nosso valioso cor-religionario. Parabens.

## "O Conimbricense,"

Entrou no 53.º anno da sua publicação, este valoroso cam-peão da liberdade, que é sem duvida um dos jornaes mais antigos do paiz. Saudamol-o.

## N'esta villa

Vimos aqui o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, dignissimo Juiz de direito em Castello de Paiva, e o sr. Bartholo-gomes Freire, do Porto, proprietario em S. João de Villa Boa, d'este concelho.

## Grande abalo

Foi tão violento, o que o *illustrado* gramou, quando lhe disseram, que os regenerado-res davam lucta, que prohibiu a creada d'ir córar a roupa no Campo de S. José, para que quem passasse não visse nas ceroulas os *effeitos* do grande susto.

## Dr. Luiz Novaes

Este nosso respeitabilissimo amigo e distincto advogado e notario esteve, na ultima sex-ta-feira, em Vianna do Castel-lo, a tratar d'assumptos fo-renses.

## Fallecimentos

Na madrugada de terça-feira, terminou a existencia do nosso amigo sr. Manoel José d'Oliveira Azevedo.

O Manta, como vulgarmente lhe chamavam, era um bom homem e nosso antigo correligionario por dedicação e sympathia.

Conhecendo a approximação dos seus derradeiros momentos, quiz que a sua vida lhe fugisse em casa do seu velho amigo sr. José Antonio de Oliveira Mattos, proprietario do Café Central.

Sentimos muito a morte do infeliz Manta.

No seu funeral, realiado hontem de tarde, tomaram parte muitas pessoas gradas, um piquete de bombeiros voluntarios, sob o commando do nosso amigo Arnaldo Azevedo, a Associação de Socorros Mutuos Barcellense e outras corporações.

Tambem falleceram, n'esta villa, o sogro do nosso amigo sr. João José Cardoso, proprietario do hotel Cardoso, e a sr.<sup>a</sup> D. Sebastiana Maria da Graça proprietaria.

A todas as familias enlutadas, enviamos o nosso cartão de pesames.

## Delfino Esteves

Já tivemos o prazer de abraçar effusivamente mas com o cuidado necessario para com um convalescente, o nosso dilecto amigo e mui habil pharmaceutico Delfino Esteves.

Parabens, mil parabens ao amigo Fininho e a todos os seus.

## Parabens

Damol-os, mui sinceros, ao nosso velho amigo, leal e importante correligionario, e habil e intelligente escrivão de direito, sr. dr. Augusto Mattos, pelo feliz successo de sua esposa, que o presenteou com um menino.

## 1.º de Dezembro

Consta que esta gloriosa data para o povo portuguez, será este anno festejada em Barcellos.

## Enfermos

Tem estado de cama o nosso amigo Manoel Veira, digno e zeloso official da administração d'este concelho.

No Porto, tambem tem estado doente o nosso estimado assignante Jayme Valongo, filho do nosso amigo João Vallongo.

A ambos os doentes desejamos breve restabelecimento.

Vão melhores os srs. D. Prior Jose d'Amorim Pereira Leite, d'esta villa e revd.<sup>o</sup> Antonio Alves Baptista, de S. Martinho de Villa Frescanha.

Estimamos.

## Festa em Abade de Neiva

Domingo, na villa uma sensaboria de matar, resolvemo-nos a ir pra'ahi, estrada em fóra que um sol esplendido convidava a isso até Abade do Neiva.

Havia alli uma festividade ao S. Coração de Jesus.

Chegamos tarde e tivemos pena, por que já tinha acabado o sermão, que agradou muitissimo, pregado pelo revd.<sup>o</sup> Almeida, abade de Outiz.

Ainda assim, vimos a decoração do templo e assistimos ao final da festa, podendo, só por isso, avaliar os muitos cuidados que o nosso amigo e intelligente sacerdote revd.<sup>o</sup> Alexandrino Leituga, parcho d'aquella freguezia, empregou e o seu muito trabalho para dar á mesma festa o realce que ella teve.

O revd.<sup>o</sup> Leituga recebeu-nos em sua casa, com a sua proverbial amabilidade.

## Santa Gertrudes

Como aqui dissemos, realisou-se domingo, com toda a pompa, na Santa Casa da Misericordia, a festa de Santa Gertrudes.

O sermão foi confiado ao nosso amigo e dedicado correligionario revd.<sup>o</sup> Antonio Filippe de Souza Corexas, digno parcho de Gamil, que pródusiu um bello discurso, de molde a agradar geralmente.

A musica dos bombeiros voluntarios tocou na vespera e dia, demonstrando, os muitos progressos que nos ultimos tempos têm feito.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia tres do proximo mez de dezembro, pelas dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario de José Justino Gomes de Sá Ramires da freguezia de Cristello, tem de proceder-se a arrematação das seguintes propriedades:

#### Bens de raiz allodiaes

Na freguezia de Cristello, no lugar de Ferreiros uma morada de casas torres e eirado de terra lavradia com ramadas, no valor de 450\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira do Cortinhal de lavradio com arvores de vinho e ramada no valor de 34\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, o Cortelho das Cerejeiras, terra de lavradio, com arvores de vinho, no valor 85\$000 reis.

Na mesma freguezia e

lugar o Campo da Bouça Nova, de terra lavradia, com arvores de vinho no valor de 49\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira da Pescadoura, na Bouça Nova, de lavradio no valor de 47\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira dos Godos na Bouça Nova, de lavradio e matto, no valor de 30\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, o Franco da Cachada Velha, de matto, no valor de 1\$500 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Covella uma leira chamada (a do meio) de matto, com alguns pinheiros, no valor de 18\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Covella, a leira da Covella (a do sul) de matto e pinheiros, no valor de 17\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Covella, a leira do campo do Carreiro Velho de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 95\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Covella a leira da Ponte, de lavradio, no valor de 88\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Mourigada, a leira grande, do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 148\$000 reis.

Na mesma freguezia, lugar e sitio, a leira da Mourigada (a do sul) de lavradio com arvores de vinho no valor de 100\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar e sitio da Cachada, a leira pequena das Cachadas, de matto com pinheiros, no valor de 23\$000 rs.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Cachada, a leira das Cachadas (ao norte) de matto e pinheiros, no valor de 25\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar o Campinho do Moimho Velho, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 95\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio do Rego de Real, a leira dos Paus (ao norte) de matto com pinheiros, no valor de 8\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio do Rego de Real, uma leira de matto, no valor de 4\$500 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira da Trancada, de matto, no valor de reis 15\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a leira comprida, da Chafarrica, de matto, no valor de 60\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, a leira chamada Franco (ao norte) de matto, no valor 3\$000 reis.

No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto comprida, chamada do Engenho, no valor de reis 6\$000.

Na mesma freguezia e lugar, outra leira comprida, mais ao norte, denominada do Rio ao Petejo, de matto, no valor de reis 52\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a Bouça de Baixo, de matto, com pinheiros, no valor de 80\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar, e sitio da Bouça de Villa, uma leira chamada da Bouça da Villa, de matto, no valor de 11\$000 rs.

#### Raiz forcira á Camara Municipal deste concelho

Na mesma freguezia e lugar de Ferreiros, o campo do Rego, de lavradio, com arvores de vinho e de matto, com pinheiros, avaliado com deducção do fôlo de 480 reis, e respectivo laudemio, na importancia de 451\$620 reis.

#### Raiz censuaria á Confraria do santissimo da freguezia de Cristello

Na mesma freguezia e lugar a leira de matto na Bouça de Villa, no valor de 6\$000 reis

Na mesma freguezia e lugar uma leira de matto com uma chave ao poente no valor de 20\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar uma leira de matto no valor de 9\$000 reis.

Na mesma freguezia e lugar a leira da Fonte, de de matto, no valor de reis 16\$000.

Na mesma freguezia e lugar, a leira Grande, no valor de 75\$000 reis, e pagando-se o censo annual de 26,060 de milhão, fica sendo o valor liquido das cinco glevas 110\$380 reis. Com declaração, porém, de que as despesas da praça e contribuição de registro ficam de conta do respectivo arrematante.

Barcellos, treze de novembro de mil oitocentos noventa e nove.

Verifiquei.

Conceiro.

O escrivão do 3.º officio, Antonio Pereira Esteves.

### Editõs de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo de direito e cartorio do 3.º officio, escrivão — ESTEVES—no inventario orphanologico a que se precede por fallecimento de Anna Maria da Silva, viuva, da freguezia da Pouza, em que é

inventariante e cabeça de casal a filha Maria de Jesus Corrêa, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, citando o interessado Antonio Lopes Corrêa, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Barcellos, 14 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Conceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 do corrente mez, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que David de Sousa Caravana, d'esta villa e outros, promovem contra Maria Victoria de Sousa Caravana e seu marido Custodio José de Sousa, residentes na comarca de Cantanhede, tem-se de proceder á arrematação do direito que os mesmos executados tinham nos foros e rendimentos recebidos por aquelle exequente David Caravana, na importancia de 65\$313 reis, mas é posto em praça por tres quartas partes de seu valor, em conformidade com o disposto no artigo 857 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 11 de novembro de 1897.

Vi.

Conceiro.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

## Prevenção

Ninguem contracte com José Maria Rodrigues e mulher, da freguezia de Carapeços, sobre os bens constitutivos do seu quinhão legitimario materno porque existe contra elles execução pendente no cartorio do 5.º officio, a requerimento de João da Silveira do Douro.

PASTELARIA E CONFITARIA  
DE  
Manoel Joaquim Duarte Salvação  
Rua Direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde ex-dorta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu abrigo de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades especiaes. — Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE  
Delfino Pereira Esteves  
Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BRCELLENSE

DE  
AUGUSTO SOUCASAUX  
Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material da mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pebasol habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto forma, quer quanto á cor.

FABRICA DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

"Pindalho,, da freguezia de Roriz



Preços pechinhas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs' consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do

preços:

(POR DUZIA)

e 2	700	Salva real	1510
9 " e 1	600	0 " e 6	15100
3 " e 3	700	0 " e 4	80
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3	650
3 estalos.	200	9 estalos e 3 tiros	1500

Fogo preso tanto de vistas como nacacos, a peça, 600 rs  
Resebem-se encomendas pello correio e ás quintas fe-ras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle

Grande Estabelecimento

DE  
GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamen-go, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para lavatorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.ª, da Graia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei-graspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co-da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba colleção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias Sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marrioni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma colleção de typos alle mãe dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encaregan-do-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a bualida de de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, com mercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-s mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular de CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'estat terra procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.